

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. do S. Sebastião, 21,
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Governo e Constituição

A sessão de hontem, na camara dos deputados, foi uma das que costumam marcar epocha. Estiveram em frente um do outro, o arbitrio e a liberdade. Dois principios capazes de fazer victimas e de causar martyreá. No meio dos dois, a Constituição, estarrapada pelo poder, aniquilada pela vontade de um governo, prompto a offender a lei. A sessão de hontem fica memoravel. Pela defeza eloquente dos verdadeiros principios liberaes, feita nobre e levantadamente pela opposição parlamentar; pelo desrespeito flagrante da maioria e do governo á base da Constituição politica do paiz. A Carta Constitucional, desde hontem, morreu definitivamente. Durou annos a agonia da victima. As garantias individuaes, nascidas das revoluções, custam muito a morrer. Deu-lhes o governo, hontem, o golpe final, o golpe de misericordia. Governa, de hoje em diante, no reino de Portugal, o arbitrio em materia de liberdade; como já reinou o favoritismo em materia de administração. Conquistas ganhas á custa de sangue, do sangue bom dos portuguezes leaes; regalias santas do progresso, compradas á custa de tanto sacrificio; ideaes realisados á força de martyrio, toda a poesia da abnegação patriótica, todas as audacias da consciencia popular, em largos annos de lucta, tudo isso que era o patrimonio das gerações, a rica herança dos tempos idos, tudo isso tombou hontem, funebremente, n'uma votação que foi uma affronta ao passado e um desafio ao futuro. Está ainda aberto o parlamento. Conserva-se a ficção, para mais avolumar o desrespeito. Rasgada a Constituição, atirada cynicamente, como ella o foi hontem, para o limbo das coisas inuteis, para que serve isso? Governo e maioria, irmanaram-se nos mesmos intentos, são co-reus no mesmo crime. Se o governo affiou a lamina, a maioria despediu o cutello.

Acabou-se a liberdade em Portugal. Regressamos aos velhos e odiosos tempos, que aos simples, parecia não poderem voltar mais!

O *De profundis da liberdade*, entoou-o hontem sinistramente a maioria parla-

mentar. O sr. Hintze, que foi o covreiro da nossa autonomia administrativa, abriu a cova das nossas liberdades politicas.

A sessão de hontem, na camara dos deputados, marca uma epocha. De retrocesso, de reacção, de revolução?

O futuro o dirá. Não se rasga impunemente um código liberal, não se zomba impunemente de um povo, mesmo quando se tem na mão os raios fulminadores do poder.

Do Correio da Noite.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 22 de Janeiro

O facto mais palpitante da semana foi a conclusão da missão. que os rev.ºs Padres de Montariol deram em a freguezia d'Alheira, e de que já lhes tenho fallado n'estas minhas cartas.

Foi em o domingo passado o ultimo sermão. Não havia, nem ha, templo, adro, no recinto benedido, que pudesse receber tamanha multidão de gente, como a que concorreu áquelle acto religioso. O pulpito levantou-se em um campo, espaçossissimo, de lavradio, que fica ao sul da igreja, e ali foi pregado o sermão da despedida, ou conclusão da missão. Não pude, infelizmente, por motivo de o meu estado de saúde concorrer áquelles exerecios espirituaes, mas procurei orientar-me sobre o caso; e eis o que me informou um assistente á ultima pregação: «Calcule o Campo da feira em dia de feira annual, como pela occasião da festa das Cruzes, chisio de povo á cunha, era o que nos offerecia o campo, e terrenos adjacentes, em que foi pregado o ultimo sermão,—e, continua o meu informador, não ha duvida, de que toda a gente procura meios de salvar a sua alma.»

Como a gente gosta de ouvir fallar assim a ingenuidade d'esta nossa boa gente do campo!! Comparem isto os meus amigos, com o que se vai passando ali dia a dia n'esses grandes centros de população, aonde a escalla do crime vae n'um crescimento espantoso, attingindo um grau, que chega ao horror; e digam-me, aonde é, que está a verdadeira civilização, e aonde moram os selvagens, se é em as nossas freguezias ruracs, aonde se encontra ainda algum temor de Deus, ou se é nas grandes cidades, aonde se praticam, ao sol claro do dia, attentados criminosos e repugnantes como esse, de que hoje nos dá noticia a imprensa do Porto e comettido em uma das ruas principaes de Villa Nova de Gaia!

Dê a sua sentença, quem tem a cabeça fresca para o fazer, e que não esteja dominado pelo vicio terrivel de qualquer seita. Eu convengo-me de que aquelle miseravel Henrique Gomes Dias, duas vezes criminoso, não teria cahido em tão horrivel abysmo, se não tivesse abandonado a sua freguezia de Gomezas, de onde não podia ter levado tão perversos sentimentos.

Desculpem-me esta digressão, com que eu não contava, e que me veio a talho de foice.

Como é de vêr, o sermão em Alheira veio prejudicar muito, na concorrência de devotos e de festeiros, as duas romarias a Santa Amaro, que aqui se fozem n'este Valle, em Santa Maria de Gallegos e em o Salvador do Campo; n'esta ultima a diminuição na concorrência foi bem mais sensivel do que em Gallegos.

Na segunda-feira os rev.ºs pre-gadores retiraram-se para a sua casa, de Montariol em Braga.

—Constou-me hoje, que o meu amigo Reitor João de Deus da Silva Ferraz conta com regressar na proxima segunda-feira á sua casa em S. Martinho de Gallegos tendo alcançado sensiveis melhoras. Faço votos pelo seu restabelecimento e porque, em breve, o veja restituído ao convívio dos amigos.

—Ainda se conserva bastante-mmente incommodado o meu prezado amigo Padre Antonio Duarte Senra, de Lijó, que, n'estes ultimos dias tem conseguido algumas melhoras. Que breve o veja eu com a saúde, que lhe desejo como todas as que sabem apreciar as suas virtudes e os seus merecimentos.

—Apesar de ter sido escassa este anno a colheita do vinho, a febre na construção de ramadas vae n'um crescimento espantoso: concorre para isso a difficuldade, que hoje temos, em arranjar boas arvores para podermos sustentar a vinha de inforado, que tende a desaparecer entre nós.

Como o frio tem sido muito intenso, e o tempo não puzo pela pinga, o vinho não tem tido procura; mas o que é verdade, é que, o que ficou mal poderá satisfazer ás exigencias do consumo interno. Basta por hoje.

Pancrácio.

Lá por fóra

Roma

O cardeal bispo Serafino Vanutelli foi nomeado secretario da Sagrada Congregação, cargo que exerceu o illudado cardeal Parochi.

Austria

O imperador Francisco José deu um banquete a que assistiu o representante diplomatico de Portugal.

Saxonia

A princesa Luiza chama-se agora madame André, e abandonou Genebra em companhia do seu amante.

Hespanha

Ainda não se sabe quando o rei hespanhol virá a Portugal. Consta que será no proximo verão.

Afonso 13 paga a visita ao rei D. Carlos, e o povo portuguez paga as despezas, que são calculadas em 100 contos de reis. Não é muito.

SCIENCIAS & LETTRAS

Coração em ruinas

(A. D. M. de A.)

*Quando eu morrer, leve meu corpo gélido,
na hora das trevas, a uma adusta serra;
lá, recostai-me n'um rochedo inhospito,
onde não sôem echos vãos da terra.*

*Murchem-se as flôres junto ao meu sarcophago,
haja só cardos germinando em torno;
silvas agrestes, espinheiros rispídos
me servirão de sepulchral adorno.*

*Em vez de prantos, ouça o carpim funebre
d'aves sinistras nas desertas furnas;
em vez de queixas, no arvoredo proximo
gêm um uivando as virações nocturnas.*

*Da rósea aurora o crystalino rócio
humedecendo meus gelados ossos,
ser-me-ha, talvez, qual rosicler de lagrimas,
—iris de luz a acalentar destroços.*

*Rouco o trovão, mugindo horrendo e lugubre
pela atmosphera, apavorando o espaço,
um «miserere», um «de profundis» pálido
me rezará no ceu pesado e baço.*

*No firmamento, lampejando tremulas,
com dubia luz, as etheraes estrellas,
serão de certo os meus brandões perpetuos,
do meu jazigo as solitarias vélas.*

*Um epicedio a natureza supplice,
longe dos homens, onde o odio está,
me entourá sobre as mortaes reliquias,
do sol aos raios e ao palôr da lua.*

*Ninguém de mim conservará memoria,
ninguem meu nome guardará no seio...;
que eu morreréi amaldiçoando histérico
a humanidade, n'um febril anseio!*

*Minha existencia,—diz-m'o agoiro horrífico,
vae desfazendo-se—qual sôpro leve.
Da vila a chamma cada vez mais livida
se vae tornando... eu morreréi em breve!...*

Snitmar.

Dez vezes mais custou a reforma da camara dos deputados, tendo a sala das sessões 200 cadeiras de 65:00 reis cada uma.

Iamos entrando em seara alheia, e o encarregado das noticias pelo paiz pode zangar-se.

Brazil

No Rio de Janeiro causou má impressão a noticia de que o candidato á presidencia dos Estados Unidos aconselha a republica a entender-se com a Inglaterra e a Allemanha para a partilha da America do Sul, tocando n'essa partilha o Brazil á Allemanha.

E' noticia da America...

Inglaterra

Grassa em Londres com grande intensidade a variola.

França

O senador francez quer que seja de 2 annos o serviço militar, ficando os estu-

dantes sujeitos tambem a esse serviço.

Transvaal

Chamberlain disse na Africa:

«Se acceitae as mãos que vos estendemos, a vossa religião será respeitada, participareis dos privilegios do imperio mais livre da terra, e cuja bandeira fluctua sobre povos satisfeitos, pertencentes a todas as raças debaixo do sol.»

Hão de ser comidos por aquelle lord, como sempre aqui temos dito.

Pelo paiz

Notas falsas

Appareceu na Beira Alta e Beira Baixa uma enorme quantidade de notas de reis 5:000 falsas. Sabe-se que são feitas em Hespanha e estão bem impressas, havendo apenas ligeira imperfeição nas côres. A marca a agua com o retrato de

Vasco da Gama tambem não é perfeito.

Scena sangrenta

O caixeiro Henrique Gomes Dias, natural de Gêmezes, concelho d'Espozende, estando ao serviço do sr. João Alves de Oliveira, o «Valongueiro», estabelecido com mercearia e padaria na rua do Marquez de Sá da Bandeira, em Villa Nova de Gaya, apaixonou-se por uma rapariga de 15 annos, orphã, que seu patrão fôra buscar ao hospício dos expostos, educando-a e tratando-a como se fôra sua filha. Como as relações dos dous fossem contrariadas pelo dono da casa, o caixeiro aproveitou a oportunidade de seu patrão sair em direcção ao Porto, e desfechou alguns tiros de revolver á queima-roupa contra a orphã, deixando-a moribunda; em seguida voltou a arma contra si, desfechando-a tambem.

Os dois foram levados para o hospital, onde falleceram antehontem.

Que generoso devoto!

O caso deu-se em Vianna do Castello:

Por occasião da romaria de St.º Amaro, realisada ha dias, um piedoso devoto entrou na capella do Santo, ajoelhou, resou, beijou a imagem e lançando tres vintens em cobre na salva das esmolas, tirou de troco... duas moedas de 500 reis em prata! Mas o mordomo, que vigiava a salva, não esteve pelo negocio e deu parte á policia, que prendeu o devoto, de nome João Gonçalves da Torre Junqueiro, natural de Serreleis. Ora o meliante!

Notas locaes

Expediente

Por falta de espaço não podemos dar cabimento n'este numero á continuação do artigo sob a epigraphe *A proposito da exposiçào*.

Fica para o numero seguinte.

Suffragios

A banda dos bombeiros voluntarios, d'esta villa, manda resar, na igreja dos Terceiros uma missa, no dia 28, em suffragio da alma do saudoso João Vallongo que foi seu mestre e amigo, commemorando assim o 2.º anniversario do seu fallecimento.

Em seguida vão ao cemiterio em piedosa homenagem desfolhar sobre o seu jazigo as petalas de saudades sempre vivas.

—Na mesma igreja, dia 30, o sr. Julio Joaquim Barreto manda tambem resar uma missa pelo eterno descanso de sua querida mãe, fallecida, ha pouco tempo, em Braga.

S. Sebastião

Foi muito festejado o Santo Martyr na parochial igreja de Barcelinhos com missa cantada, exposiçào, sermão, ladainha, musica dos bombeiros e foguetes.

Na igreja dos Terceiros houve missa cantada.

—Na freguezia de Chorrente, d'este concelho, tambem se festeja hoje o martyr S. Sebastião.

Tem musica pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

Assembleia Barcelhense

Devem reunir hoje em assembleia geral para approvaçào de contas e eleiçào da nova gerencia os socios da Assembleia Barcelhense.

S. Paulo

Para solemnizar a Conversão de S. Paulo ha hoje missa cantada na igreja da Misericordia.

Arremataçào de propriedades

No dia 14 do proximo fevereiro vão á praça em Braga, na repartiçào de fazenda districtal, varias propriedades situadas na freguezia de Chorrente e pertencentes á Misericordia do Porto.

Aos interessados recommendamos a leitura do annuncio adeante inserto.

Matadouro municipal

No anno de 1902 houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas: bois 353, vacas 168, vitellas 118, carneiros 1. Total 640. Pzaram 120:897 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 1:373:511 reis e á Camara 2:863:740. Rendimento para o matadouro 464:300 reis.

A caridade publica

Recommendamos á caridade publica o infeliz Francisco José de Sousa, morador no largo do Bomfim, que se acha ha muito tempo entretavado.

Audiencias gerats

Principiam amanhã no tribunal d'esta comarca as audiencias geraes do primeiro trimestre do corrente anno.

PARA FECHAR

Um dia o grande Frederico (1712-1786) tocou a campainha e ninguem lhe appareceu. Abriu a porta e encontrou o seu pagem adormecido n'uma poltrona. Avançou para elle, e ia acordal-o, quando notou que um bocadinho de papel se entremostrava do bolso. Curioso de saber o que dizia, tirou-o e leu. Era uma carta da mãe do mancoço, que lhe agradecia o elle enviar-lhe parte dos seus ordenados para a alliviar na sua miseria.

Acabava por dizer que Deus o abençoaria, por causa do amor filial que lhe consagrava. O Rei, em seguida, agarrou um rolo de peças em ouro, e mettu-o na algibeira do pagem, e voltou mui devagar para os seus aposentos. Um pouco depois, chamou com tanta força, que o pagem despertou e foi ter com o Monarcha.

—Dormiste bem?
O pagem tenta desculpar-se, e no seu embaraço, mette a mão na algibeira. Sente o rolo, tira-o, mostra-se no cumulo do assombro e da afflicção, empallidece, fita o Soberano derramando uma torrente de lagrimas. sem poder articular uma palavra.

—O que é? o que tens?
—Ah! «Sire!» exclama o mancoço lançando-se de joelhos, quem-me perder; não sei de quem é este dinheiro que tenho no bolso.

—Meu amigo, respondeu-lhe Frederico, Deus envia-nos muitas vezes o bem quando dormimos; manda isso a tua mãe, e certifica-lhe que, d'ora avante, eu velarei por ella e por ti.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. José Candido Marques d'Azvedo.

Amanhã—a sr.ª D. Chrysostoma Rita d'Andrade e a sr.ª D. Maria da Paz Paes da Silva.

Dia 28—o sr. conselheiro José Novas.

Dia 29—o sr. dr. Ayres de Macedo Chaves.

Com pequena demora, esteve hontem n'esta villa o nosso respeitavel amigo

sr. dr. Manoel Nunes da Silva, illustre e integro juiz de direito da comarca de Caminha.

—Tambem aqui esteve o sr. Bernardo Espregueira, nosso presado amigo e distincio cavalheiro de Vianna do Castello.

—Sahi ante-hontem para Villa do Conde o sr. Arthur Meirelles de Vasconcellos, digno alferes do 3.º batalhão de infantaria 3.

—Veio a Barcellos, no passado domingo, o nosso estimado patricio sr. Miguel Lemos.

—Encontra-se de novo n'esta villa o nosso illustre patricio sr. Joaquim Leite de Carvalho.

—Está no Porto a sr.ª D. Carlota de Vessada Salazar.

—Tem experimentado algumas melhoras nos seus incommodos de saude o nosso amigo e patricio sr. Aurelio Vieira Ramos.

—Sahiram para Vallongo as sr.ªs D. Emilia Velloso, D. Virginia Velloso e D. Maria do Carmo Vieira Ramos para o Porto; os srs. Eduardo Martins, José Vieira Velloso e Carlos Vieira Ramos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,573, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco	540
» amarello	480
Fariña branca	550
» amarella	540
Trigo	920
Milho alvo	900
Painço	600
Centeio	550
Feijão branco	840
» amarello	800
» vermelho	1000
» rajado	640
» fradinho	780
» manteiga	1000
Batata (15 kilos)	360

ANNUNCIOS

D. Anna Luiza do Valle Leite, viuva, da freguezia de Mariz da comarca de Barcellos,—tendo recebido de seu filho Emygdio Leite de Carvalho, tambem conhecido por Emygdio do Valle Leite, residente na cidade de Belém (Pará—Brazil) procuraçào com poderes de geral administração e para revogar outra, que o mesmo mandante havia anteriormente passado a seu cunhado Joaquim Dias da Silva Machado, residente em Peralhal, por este assim lh'o ter pedido, em consequencia de não se poder dedicar a essa administração, pelos afazeres seus profissionaes e occupações na administração da sua casa—fez notificar este mandatario, em conformidade com o disposto no art. 646 do Cod. do Proc. Civ. e para os effeitos do § 1.º do mesmo artigo, vem fazer publicação por esta forma, a revogaçào do mandato anterior e bem assim que é, actualmente, ella, a annuciante, quem representa o sobredito seu filho n'este paiz em todos os actos de administração e nos demais que a referida procuraçào lhe auctorisa.

Barcellos, 24 de janeiro d 1903.

Agradecimento

A todas as pessoas de suas realidades, que se dignaram manifestar um affectuoso interesse pelo restabelecimento de sua saude, e na impossibilidade de lhes agradecer pessoalmente, protesta o signatario um reconhecimento indelével.

J. J. de Sousa Christino

250:000

Dão-se a juro com hypotheca, da Confraria de Nossa Senhora do Rosario, d'esta villa.

Agradecimento

Francisco Filippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado (Villa Pouca), da casa da Sylva, agradece, com o maior reconhecimento e amizade, a todos as pessoas que o visitaram e que mandaram saber da sua saude durante a grave doenca que o acommetteu ha tempos; e pede desculpa de não fazer pessoalmente esse agradecimento, por se vêr obrigado a retirar para o Porto e d'ahi para Lisboa, a fim de se restabelecer.

A todos—a sua gratidão. Francisco Filippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado.

ANNUNCIO

O doutor Eduardo Martins da Costa, juiz de direito d'esta comarca de Barcellos, &

Faço saber que as audiencias do 1.º trimestre do corrente anno, principiam n'este juizo no dia 26 do corrente por 10 horas da manhã no tribunal judicial, como consta da tabella affixada no mesmo tribunal; e que, lindas as audiencias geraes, terá lugar a correiçào nos officios de justiça e tomarei conhecimento de quaesquer queixas fundadas que se apresentem sobre abusos, erros d'officio ou crimes dos empregados judiciaes d'esta comarca, para o fim de se providenciar como fôr justo.

Portanto, todas as queixas fundadas a fazer, deverão apresentar-as ao escrivão abaixo assignado cobrando recibo.

Barcellos, 9 de janeiro de 1903.

O juiz de direito Martins.

O escrivão do turno, João José dos Santos Terroso.

Editos de 90 dias

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de noventa dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo a citar Manoel José Carneiro, da freguezia de São Martinho de Gallegos, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo posterior á citaçào ver accusar esta e para na terceira audiencia depois d'accusaçào deduzir por embargos qualquer opposiçào á habilitaçào requerida por Dona Maria Clara Faria Martins, viuva, d'esta villa, pela qual pretende ser julgada habilitada como representante do seu finado marido João José Martins, e auctorizada a proseguir

os termos da execuçào que aquelle seu marido movia contra o citando, e bem assim para ver renovar a instancia e seguir seus termos a execuçào que este lhe movia.

As audiencias n'este juizo tem lugar no tribunal judicial ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados.

Barcellos, 23 de dezembro de 1902.

Veriquei O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do 5.º officio—Terroso—no inventario entre menores por fallecimento de Maria Josefa da Costa, viuva, que foi da freguezia de Villa Cova e em que é inventariante Rosa Maria da Silva, viuva, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o auzente nos Estados Unidos do Brazil, Manoel Lopes, casado e os auzentes no Reino, em parte incerta, Manoel José da Costa e mulher Rita Pegas e João Joaquim da Costa e mulher Anna Farrigoila, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 14 de janeiro de 1903.

Verifiquei O juiz de direito

Martins

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Arremataçào

3.ª praça 1.ª publicação

No dia 8 do proximo mez de fevereiro, por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario de menores a que se procede por obito de João Cerqueira, casado, que foi da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, d'esta comarca, tem de proceder-se á arremataçào, visto não terem obtido lançador, nem na primeira nem na segunda praça annunciada por edital de 20 de dezembro do anno findo, os seguintes bens, a saber:

Raiz censuaria á Fazenda Nacional com a pensão annual de 34,746 de milho alvo e 34,746 de centeio.

Na freguezia de Santo Es-

tevão de Bastuço, lugar do Sourinho, uma morada de casas terreas com seus commodos e junto um eirado de terra lavradia com vinhedo e fructeiras e um pequeno terreno fóra do porial, sendo aquelle formado em balcões.

Na mesma freguezia, lugar de Bouçós, um pequeno terreno formado em balcões, chamado Quinta do Loureiro, com carvalhos e loureiros.

Na mesma freguezia um terreno lavradio com vinhedo, chamado do Talho de Pereira. Entram na 3.ª praça no valor de 50:000 reis.

Praso foreiro a José Joaquim da Silva Pinheiro, de Marim, com o fóro annual de 70 reis em dinheiro e laudemio da quarentena.

Na freguezia de Santo Estevão de Bastuço, no monte d'Airó, uma tomadia de matto. Entra na 3.ª praça no valor de 30:000 reis.

As despezas da praça e respectiva contribuição de registo ficam a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores e mais pessoas que se julgam com direito aos mesmos bens, para assistirem á dita arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 24 de janeiro de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins. O escrivão, João José dos Santos Terras.

Editos de 30 dias 1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio —Silva—nos autos d'inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Maria Thezeza Gomes da Silva, moradora que foi na freguezia de Arcuzello, no qual é inventariante e cabeça de casal o irmão Joaquim Pereira da Silva, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a citar o marido da inventariada Manoel Lopes de Sousa e o sobrinho João Pereira da Silva, solteiro, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de janeiro de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva

Editos de 30 dias 1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 6.º officio —Balthazar—nos autos d'inventario orphanologico por obito de Anna Marques, da freguezia de S. Thiago do Couto, nos quaes é inventariante o viuvo Secundino Correia, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado filho Francisco José Correia, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 22 de janeiro de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins. O escrivão, José Claudio Pereira Balthazar.

Arrematação MISERICORDIA DO PORTO Concelho de Barcellos Freguezia de Chorenté

No dia 14 de fevereiro proximo, ao meio dia, na repartição de fazenda do districto de Braga, serão praeçadas as seguintes propriedades situadas na referida freguezia de Chorenté e que vão á praça pelo preço da sua louvação.

V. (1840 a 1847) Uma leira de terra de matto com pinheiros, carvalhos e sobreiros, chamada de Cima da Calçada, com uma chave para o sul.—Uma leira de terra de matto com dous sobreiros chamada da Pena Grande.—Uma leira de terra de matto sita no alto do monte da Pena Grande.—Uma leira de terra de matto no alto do monte da Pena Grande.—Uma leira de matto no monte da Pena Grande.—Uma leira de matto com um moinho de vento em mau estado e do qual toma a denominação, sita no monte da Pena Grande.—Uma leira de matto sita no mesmo monte da Pena Grande.—Uma leira de terra de matto, com tres sobreiros, sita no monte da Pena Grande.—154,000 rs.

N. B. Estas oito leiras fazem parte de um praso que é onerado com o fóro de 280 reis e laudemio de quarentena, pago á camara municipal de Barcellos, a que o arrematante fica obrigado por já ter sido abatido no preço da avaliação.

V. (1854) Uma bouça de terra de matto, com pinheiros, sita no lugar do Monte do Adro.—191,225 reis.

N. B. Esta propriedade é onerada com o fóro de 440 reis e laudemio de quarentena pago á camara de Barcellos, a que o arrematante fica obrigado por já ter sido abatido no preço da avaliação.

V. (1856) Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado de Bostieiro, situado no lugar do mesmo nome.—244,000 reis.

V. (1857) Uma leira de terra lavradia e matto e arvores de vinho, chamada da Agra, sita na Agra da Senhora.—130,700 reis.

V. (1858) Uma casa torre com seu eirado junto, terra lavradia, arvores de vinho e fructa, poço e terra de matto com pinheiros, sito no lugar da Quinta.—76,000 reis.

V. (1859) Uma morada de casas torres, com seus cobertos, côrtes para gado, lojas e mais pertencas, em estado de ruínas, sita no lugar de Vinhos.—80,000 reis.

V. (1860) Um campo de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa, chamado da Poça.—150,000 reis.

V. (1861) Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado da Vinha.—80,000 reis.

V. (1862) Um campo de terra lavradia, com arvores de vinho, denominado o Catanho de Cima e de Bai-

xo, com uma cira do casco e seu coberto.—192,000 reis.

V. (1863) Dous campos de terra lavradia, com arvores de vinho, denominados Catanho de Cima e de Baixo, e conhecidos pelos Campos do Meio.—184,000 reis.

V. (1864) Uma leira de terra lavradia, com arvores de vinho, chamada da Areosa.—45,000 reis.

V. (1865) Um campo de terra lavradia, com arvores de vinho, chamado o Ameal.—85,000 reis.

V. (1866) Um campo de terra lavradia e paul, com arvores de vinho e agua de regar e lima, chamado da Lougra, sito no lugar da Borralha.—208,565 reis.

N. B. Esta propriedade é onerada com a pensão de 73,835 litros de pão meado, pago a Manoel de Figueiredo, a que o arrematante fica obrigado por já ter sido abatida no preço da avaliação.

V. (1867) Uma leira de terra de matto com pinheiros, chamada do Fojo de Baixo, no lugar do mesmo nome.—13,000 reis.

V. (1868) Uma leira de terra de matto, com pinheiros, no Fojo de Baixo.—32,000 reis.

V. (1869) Uma leira de terra de matto, com pinheiros, no sitio do Fojo de Baixo.—13,000 reis.

V. (1870) Uma leira de terra de matto, com pinheiros, no sitio do Fojo de Cima.—40,000 reis.

V. (1871) Uma leira de terra de matto, com pinheiros, no sitio do Monte.—31,000 reis.

V. (1872) Uma leira de terra de matto, com pinheiros, no sitio do Monte.—17,000 reis.

V. (1873) Uma leira de terra de matto, com pinheiros, no sitio do Monte.—21,000 reis.

V. (1874) Uma leira de terra de matto, sem pinheiros, no sitio do Monte.—2,000 reis.

V. (1875) Uma leira de terra de matto, com pinheiros, no sitio do Monte.—10,000 reis.

V. (1876) Uma leira de terra de matto, com pinheiros, no sitio do Monte.—19,000 reis.

V. (1877) Uma leira de terra de matto, no sitio do Monte.—10,000 rs.

V. (1878) Uma bouça de terra de matto e lavradia, com pinheiros, chamada do Assento, sita no lugar do mesmo nome.—140,000 reis.

V. (1879) Uma bouça de terra de matto, com pinheiros, denominada das Regadas, sita no lugar do mesmo nome.—124,000 reis.

V. (1880) Uma leira de terra de matto e pinheiros, dividida por marcos, no sitio das Regadas.—20,000.

V. (1881) Uma bouça de terra de matto, com pinheiros, chamada do Pinheiral.—150,000 reis.

V. (1882) Um campo de terra lavradia, com arvores de vinho, chamado da Deveza Alta.—75,000 reis.

V. (1883) Um cortelho de terra lavradia, com arvores de vinho, chamada da Areosa.—22,000 reis.

Porto e Santa Casa da Misericórdia, 20 de janeiro de 1903.

O secretario geral, Antonio Correia do Magalhães Ribeiro.

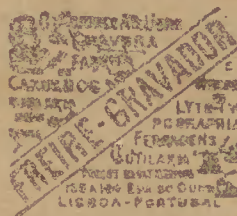
Editos de 30 dias 1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar, nos autos d'inventario de menores for fallecimento de Matheus José Gomes do Valle, morador que foi no lugar da Igreja, da freguezia de Gilmonde, d'esta comarca, nos quaes é inventariante a viuva Joaquina Maria de Figueiredo, moradora no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o co-herdeiro José Gomes do Valle, ou José Gomes Ribeiro, de maior idade, filho do inventariado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos,

com a pena de revelia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 24 de janeiro de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins. O escrivão, José Claudio Pereira Balthazar.



Estes artigos, ainda da sua grande importância ao para a em QUE SÃO OS UNICOS... (Detailed list of goods and services offered by the company)

COMPANHIA DE SEGUROS

«A Portuense» Capital—Reis 500:000:000

Séde no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.º andar

Endereço telegraphico: Portuense

Esta Companhia effectua seguros marítimos, contra fogo, rendas de casa e de viagem terrestre, a preços módicos.

A direcção, Jacintho Antonio Ferreira Furtado José Antonio Silvano d'Araujo José Machado Pinto Saraiva.

Agente em Barcellos—José Pereira da Quinta.

Achado

Quem perdesse um pequeno objecto d'ouro, em Barcellos, na quinta-feira 8 do corrente, dirija-se ao parochio de Remolhe.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º;—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encardonado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assinantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.

Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa.

Brevemente:

Almanach Illustrado do Occidente para o anno de 1903.

Dirigir pedidos á mesma empresa, Lisboa, cujo preço é deveras barattissimo.

Typ. do «Commercio de Barcellos» R. S. Sebastião, 24

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSAVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900. — Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5500, encadernado 5500. Est rangeiro: Volume brochado 5500, ou francos 25. — Capis para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34 — Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUTTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brinde a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis — Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS — Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis — Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bonjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemaõ-portuguez

E

Portuguez-allemaõ

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud — Rua do Ouro, 242. 1. — Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

na Trindade Cocho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Gustavus e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O d'scupulo parisiense» — Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:000 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encad. rudo 2 000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1. — Lisboa



PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director — Arelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 REIS

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão — R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bactas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Eserivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCAS AUX